A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS EXTENSIONISTAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO EIXO PIEPE DO CURSO DE MEDICINA

ROBLEMATIZATION METHODOLOGY IN THE DEVELOPMENT OF EXTENSION PROJECTS FOR PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE AMAZON: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE PIEPE MEDICAL EDUCATION AXIS

Maria Francenilda Gualberto de Oliveira[1]

[1] Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara.
francenildagualberto@gmail.com

Eixo: Saúde

RESUMO

A formação médica contemporânea demanda metodologias capazes de articular teoria e prática, promovendo a aproximação dos estudantes com problemas reais do território e fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Nesse contexto, a Metodologia da Problematização, fundamentada no Arco de Maguerez, apresenta-se como importante estratégia para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e interventivas. **Objetivo**: Relatar a experiência da utilização da Metodologia da Problematização na construção de propostas extensionistas desenvolvidas por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara junto à Associação dos Deficientes Físicos de Itacoatiara (ADEFITA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência e descritivo desenvolvido no eixo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE 7), durante o semestre de 2026.1. O processo metodológico seguiu as cinco etapas do Arco de Maguerez: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação à realidade. A partir de visitas técnicas, escuta dos usuários e análise situacional do território, os estudantes identificaram demandas relacionadas ao acesso à saúde, à inclusão social e ao conhecimento sobre direitos das pessoas com deficiência. **Conclusão:** Como resultado, foram elaboradas duas propostas interventivas: uma voltada à educação em direitos sociais e orientação sobre o Benefício de Prestação Continuada, e outra direcionada à promoção da saúde inclusiva e capacitação de Agentes Comunitários de Saúde. A experiência evidenciou que a problematização favoreceu o protagonismo discente, o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão dos determinantes sociais da saúde e a elaboração de intervenções alinhadas às necessidades da comunidade. Conclui-se que o Arco de Maguerez constituiu importante ferramenta para a curricularização da extensão e para a formação médica comprometida com a transformação social e a realidade amazônica.

Palavras-chave: Metodologia da Problematização. Extensão Universitária. Educação Médica. Pessoas com Deficiência. Aprendizagem Baseada na Comunidade.

ABSTRACT

Contemporary medical education requires methodologies capable of integrating theory and practice, bringing students closer to real-world problems and strengthening the relationship between teaching, health services, and communities. In this context, the Problematization Methodology, based on Maguerez's Arc, has emerged as an important strategy for developing critical, reflective, and intervention-oriented competencies. This study aimed to report the experience of using the Problematization Methodology in the development of extension projects by medical students from Afya Medical School of Itacoatiara in partnership with the Association of People with Disabilities of Itacoatiara (ADEFITA). This experience report was conducted within the Interdisciplinary Teaching, Research and Extension Practices (PIEPE) axis during the 2026.1 academic semester. The methodological process followed the five stages of Maguerez's Arc: observation of reality, identification of key points, theorization, formulation of solution hypotheses, and application to reality. Through technical visits, stakeholder engagement, and situational analysis, students identified demands related to health care access, social

inclusion, and awareness of disability rights. As a result, two intervention projects were developed: one focused on rights education and guidance regarding the Continuous Cash Benefit program, and another aimed at inclusive health promotion and training of Community Health Workers. The experience demonstrated that the Problematization Methodology fostered student protagonism, critical thinking, understanding of social determinants of health, and the development of interventions aligned with community needs. It is concluded that Maguerez's Arc represents an effective strategy for extension curriculum implementation and for the education of socially committed physicians capable of responding to the challenges of the Amazonian context.
Keywords: Problematization Methodology; University Extension; Medical Education; Persons with Disabilities; Community-Based Learning.

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea tem sido desafiada a superar modelos centrados na transmissão de conteúdos, incorporando estratégias pedagógicas capazes de aproximar os estudantes das necessidades reais da população e dos problemas concretos presentes nos territórios. Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm sendo amplamente reconhecidas por favorecerem o protagonismo discente, o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de conhecimentos contextualizados, alinhados às demandas sociais e às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina.[1,5]

Entre essas abordagens, destaca-se a Metodologia da Problematização fundamentada no Arco de Maguerez, que propõe a aprendizagem a partir da observação crítica da realidade, da identificação de problemas concretos e da elaboração de intervenções capazes de transformar os contextos analisados. Essa metodologia favorece a integração entre teoria e prática ao estimular os estudantes a compreenderem os determinantes sociais envolvidos nos problemas observados e a construírem soluções fundamentadas em evidências científicas e nas necessidades da comunidade.[1,2]

No âmbito da educação médica, a utilização da problematização fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais mais reflexivos, comprometidos com a responsabilidade social e preparados para atuar em contextos complexos e diversos. Além disso, a curricularização da extensão tem ampliado as oportunidades para que os estudantes desenvolvam ações em cenários reais, possibilitando a construção de competências relacionadas à comunicação, trabalho em equipe, liderança, planejamento de intervenções e compromisso com a transformação social.[3,5]

No contexto amazônico, essas experiências assumem relevância ainda maior diante das desigualdades sociais e das vulnerabilidades enfrentadas por diferentes grupos populacionais. Entre esses grupos, destacam-se as pessoas com deficiência, que frequentemente enfrentam barreiras relacionadas ao acesso aos serviços de saúde, à inclusão social, à acessibilidade e ao conhecimento sobre seus direitos.[6–10] A compreensão dessas demandas exige abordagens que

ultrapassem a perspectiva biomédica tradicional, incorporando aspectos relacionados à cidadania, equidade, participação social e garantia de direitos.

Nesse contexto, a Associação dos Deficientes Físicos de Itacoatiara (ADEFITA) constituiu um importante campo de práticas para o desenvolvimento de experiências extensionistas, permitindo aos acadêmicos contato direto com as demandas da comunidade e a construção de intervenções alinhadas às necessidades do território. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da utilização da Metodologia da Problematização, por meio do Arco de Maguerez, na construção de propostas extensionistas desenvolvidas por acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara junto à Associação dos Deficientes Físicos de Itacoatiara (ADEFITA).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo desenvolvido no âmbito do eixo Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itacoatiara. A experiência ocorreu durante o semestre letivo de 2026.1 e teve como campo de prática a Associação dos Deficientes Físicos de Itacoatiara (ADEFITA), instituição que atende pessoas com deficiência residentes no município e em áreas adjacentes. A construção das propostas seguiu os pressupostos da Metodologia da Problematização, utilizando o Arco de Maguerez como estratégia estruturante do processo de aprendizagem e planejamento das intervenções.

Inicialmente, os acadêmicos realizaram visita técnica à instituição com a finalidade de conhecer sua dinâmica organizacional, perfil dos usuários e principais demandas existentes. Durante a observação da realidade, primeira etapa do Arco de Maguerez, foram identificadas dificuldades relacionadas ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde, fragilidades no acompanhamento longitudinal pela Atenção Primária à Saúde e limitações informacionais acerca dos direitos sociais assegurados por lei, especialmente em relação ao Benefício de Prestação Continuada (BPC). Também foram observadas necessidades relacionadas à qualificação dos profissionais de saúde para o atendimento inclusivo e ao fortalecimento das estratégias de acolhimento na rede de atenção à saúde.

Na etapa de definição dos pontos-chave, os grupos analisaram criticamente os problemas observados, identificando como aspectos centrais a existência de barreiras informacionais para acesso a direitos sociais, a presença de dificuldades na navegação dos usuários pela rede de saúde e a necessidade de fortalecimento das competências de profissionais e agentes comunitários para o cuidado inclusivo. A partir desse processo reflexivo foram

delimitados dois objetos de intervenção. O primeiro grupo concentrou-se na educação em direitos sociais para pessoas com deficiência, enquanto o segundo direcionou suas ações para a promoção da saúde inclusiva e capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde da Atenção Primária.

A terceira etapa do Arco de Maguerez correspondeu à teorização. Nessa fase, os estudantes realizaram levantamento bibliográfico, análise documental e estudo das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência, buscando compreender os determinantes sociais relacionados às vulnerabilidades identificadas. Foram aprofundados conteúdos referentes à inclusão social, acessibilidade, direitos das pessoas com deficiência, Atenção Primária à Saúde, educação em saúde, educação permanente e extensão universitária, possibilitando a fundamentação científica das propostas elaboradas. Para fins de analise da discussão os alunos apresentaram seminário para apresentação das discussões[1].

Posteriormente, na etapa de elaboração das hipóteses de solução, os grupos construíram coletivamente propostas de intervenção alinhadas às demandas identificadas. O primeiro grupo propôs uma ação integrada de educação em direitos, com elaboração de material educativo sobre o Benefício de Prestação Continuada, orientações individuais e atividades coletivas voltadas à ampliação do conhecimento dos usuários da ADEFITA acerca dos direitos sociais e dos fluxos de acesso aos benefícios assistenciais. O segundo grupo elaborou uma proposta voltada à saúde inclusiva, contemplando assistência supervisionada às pessoas com deficiência, capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e construção de um guia de fluxo para organização do cuidado inclusivo na rede municipal de saúde[2].

As propostas foram submetidas à análise do docente orientador, revisadas quanto à exequibilidade e posteriormente apresentadas para avaliação acadêmica. Após os ajustes sugeridos, iniciaram-se as ações correspondentes à etapa de aplicação à realidade. As intervenções possibilitaram a integração entre ensino, serviço e comunidade, favorecendo a experimentação prática dos conhecimentos construídos ao longo do processo formativo.

A experiência evidenciou o potencial da Metodologia da Problematização como ferramenta de integração entre aprendizagem significativa e transformação social. Diferentemente de modelos centrados na transmissão de conteúdo, o percurso metodológico permitiu que os estudantes estabelecessem relação direta entre os conhecimentos teóricos e os problemas concretos identificados no território[3].

A utilização do Arco de Maguerez favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à observação crítica da realidade, análise de determinantes sociais, planejamento de intervenções e tomada de decisão baseada em evidências. A identificação das demandas da

ADEFITA ocorreu a partir do contato direto com os usuários e representantes da instituição, permitindo que os projetos fossem construídos de forma contextualizada e alinhada às necessidades locais[4-7].

Observou-se que o processo de construção dos projetos contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes acerca das múltiplas dimensões envolvidas na deficiência. As discussões realizadas durante a fase de teorização permitiram superar perspectivas estritamente biomédicas, incorporando elementos relacionados à cidadania, inclusão social, acessibilidade e direitos humanos. Tal trajetória aproximou os acadêmicos dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, especialmente no que se refere à formação generalista, humanista, crítica e reflexiva[6-8].

Outro aspecto relevante foi a compreensão de que intervenções em saúde não se limitam à assistência clínica. Os projetos demonstraram que estratégias educativas, articulação comunitária, fortalecimento da autonomia dos usuários e qualificação dos profissionais da rede possuem papel fundamental na promoção da equidade e no enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas pelas pessoas com deficiência.

A experiência também reforçou a relevância da curricularização da extensão como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências voltadas ao trabalho interdisciplinar, à comunicação, à liderança e ao compromisso social. O envolvimento dos estudantes em todas as etapas do processo permitiu que a extensão fosse compreendida não apenas como atividade complementar, mas como componente estruturante da formação médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. Berbel NAN. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: Eduel; 2012.
2. Cavalcanti CC, Filatro A. Metodologias inovativas na educação. São Paulo: Saraiva; 2018.
3. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.
4. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional. 2021;17(48):1-18.
5. Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira AD, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clin Biomed Res. 2017;37(4):349-357.

6. Krug SBF, Heineck I, Gomes DC, et al. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. Physis. 2021;31(1):e310131.
7. Botelho LC, Lenzi MB. Trajetória da identificação das pessoas com deficiência no Brasil: uma análise das pesquisas domiciliares do IBGE. Cien Saude Colet. 2024;29:e03932024.
8. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília (DF): Presidência da República; 2015.
9. World Health Organization. Global report on health equity for persons with disabilities. Geneva: WHO; 2022.
10. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU; 2015.